

## Um peru em Bagdá



**JOSÉ SARNEY**

PRESIDENTE DO SENADO

tão bacana para o jantar de Ação de Graças.” Nada verdade: o peru era frio, Bush não foi convidado por ninguém, realizava uma viagem de *marketing* eleitoral, com vistas às eleições de 2004.

É o presidente dos Estados Unidos que fala essas futilidades, esquecendo o heroísmo desses jovens patriotas que acreditam na América, e nada diz sobre a missão que eles representam, nada sobre a guerra que eles enfrentam, nenhuma grandeza sobre o desastre que é o Iraque, nada sobre a gravidade desse conflito sem saída. Como Roosevelt, Lincoln ou Kennedy se comportariam numa situação dessas?

**P**ereço ao leitor que me perdoe. Ando tão por conta com o que o George W. Bush está fazendo com o seu país e conosco, que não consigo deixar de repicar o tema.

Na sexta-feira passada não resisti quando vi aquele jumento terrorista exibido como um troféu obtido na Guerra do Iraque. Afinal descobriram uma das pontas do novelo das secretas armas de destruição em massa.

Nesta semana abrimos os jornais e o que vemos: em vez do jumento, o presidente da maior nação do mundo, com uma grande bandeja, mostrando com sorriso de felicidade um peru, adornado por batatas, uvas e figos, tostado à moda da Sadia, que foi comer em Bagdá, numa viagem secreta, e passar duas horas e meia com os pobres soldados que lutam ali e não sabem por que nem por quem. E sua declaração ainda é mais chocante: “Eu estava procurando uma refeição quente. Obrigado por me convidarem para o jantar. Não consigo imaginar um pessoal

O Dia Nacional de Ação de Graças é uma das datas mais respeitadas pelo povo americano. Sua origem está no agradecimento a Deus pela graça da vida e a comemoração de uma boa colheita. Foi assim que, em 1621, os Pilgrims, os peregrinos do *Mayflower*, agradeceram os primeiros frutos da terra prometida. Colheita que era festejada com os índios porque os índios os ensinaram a plantar, já que eles não sabiam ainda os segredos da terra americana. Davam graças a Deus e à paz.

Bush vai comemorar e agradecer a guerra. O governo americano fechou a Base de Dover, aonde chegam os soldados mortos, para que os corpos não sejam fotografados pela imprensa, com medo da opinião pública. Ele não compareceu a nenhuma cerimônia fúnebre e por isso mesmo tem sido criticado por republicanos e democratas.

Todos pensávamos que envolver Deus no inferno das guerras fosse coisa de um passado

primitivo. Já está em Camões: “Conheça, pelas armas, quanto excede / A lei de Cristo à lei de Mafamede”.

Lutero é acusado de ter sido o autor intelectual do assassinato dos camponeses, em Frankenhäusen. Levado pelo fanatismo, sustentou que “o império deste mundo não pode subsistir sem a desigualdade das pessoas”. O Padre Vieira pediu a Deus para tomar parte nas batalhas contra os holandeses que invadiram a Bahia. São Luís, cruzado contra os albigenses, mandou matar todos os cidadãos de Béziers, na certeza de que Deus saberia reconhecer, entre os mortos, os seus.

Agora, séculos e séculos depois, Bush come peru, usando o nome de Deus para matar os infiéis. Lembrem-se os leitores da fotografia e rezem comigo pelos mortos americanos e iraquianos, que não têm direito

*O senador José Sarney (PMDB-AP) escreve nesta página às sextas-feiras*